FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

A APRENDIZAGEM HUMANA E A FUNÇÃO DA ESCOLA NA VISÃO VIGOTSKYANA

SILVA, Kelly Miranda Da

Resumo: Este trabalho procura compreender o processo de aprendizagem humana e a função da escola na teoria histórico-cultural, tendo Lev Semenovich Vygotsky como principal objeto de estudo, devido ao fato dele ser, divulgador da teoria marxista e atribuir grande importância a interação social e às oportunidades que o meio oferece como forma de aprendizado. Ao resgatar um pouco de sua história, constata-se que Vygotsky realizou muitos estudos em diversas áreas. O processo de aprendizagem ocorre, segundo ele, de fora para dentro e não de dentro para fora, ou seja, por meio da interação que o sujeito tem com o meio e também com o que o meio o pode proporcionar para que isso ocorra. Buscando compreender de que forma este processo pode ser auxiliado pela escola e procurando entender como este ocorre, serão utilizados autores como Kohl (2010), Leontiev (1959) e Vygotsky (1998), utilizando da pesquisa bibliográfica. É possível concluir, que no processo de ensino e aprendizagem, é importante respeitar os conhecimentos que o aluno traz de casa ao ingressar na escola, através do contato que teve com seus pais, familiares e amigos. O professor deve auxiliar a criança para que haja uma reestruturação qualitativa desse conhecimento, superando o senso comum pelo conhecimento científico, quando então, ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O intuito deste trabalho, é proporcionar uma reflexão por parte dos educadores e colaborar para o esclarecimento de dúvidas, que por ventura, possam existir sobre o processo de aprendizagem humana.

Palavras-chave: Vygotsky. Desenvolvimento Humano. Aprendizagem. Educação. Escola.

Abstract: This paper seeks to understand the process of human learning and the school's role in the historical-cultural theory, and Lev Semenovich Vygotsky as the main object of study due to the fact that it is, popularizer of Marxist theory and attach great importance to social interaction and the opportunities the environment offers as a way of learning. To rescue a little of its history, it appears that Vygotsky conducted many studies in several areas. The learning process takes place, he said, from the outside and not from within, ie, through the interaction that the subject has with the environment and also with what the medium can give you for this to occur. Trying to understand how this process can be aided by the school and trying to understand how this occurs, authors will be used as Kohl (2010), Leontiev (1959) and Vygotsky (1998), using the literature. It is possible to conclude that the process of teaching and learning, it is important to respect the knowledge that the student brings from home at school entry through the contact he had with his parents, family and friends. The teacher should help the child so that there is a qualitative restructuring of this knowledge, overcoming common sense by scientific knowledge, when it occurs the development of higher psychological functions. The purpose of this work is to provide a reflection on the part of educators and contribute to the clarification of doubts, that perchance, may exist on the process of human learning.

Keywords: *Vygotsky. Human development. Learning. Education. School.*

FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

1. INTRODUÇÃO

O tema “A aprendizagem humana e a função da escola na visão Vygotskyana” foi escolhido mediante o primeiro contato com a abordagem histórico-cultural, pois até então, tinha-se a concepção de que o ser humano para aprender desenvolvia primeiro a parte cognitiva e que a aprendizagem ocorria de dentro para fora. Após o contato com a visão histórico-cultural, que defende que o ser humano aprende por meio do contato com o meio social, surgiu a necessidade de se conhecer um pouco mais sobre este tema de grande relevância. Devido a isso, surge a preocupação em relação há como os futuros cidadãos, estão se apropriando do conhecimento e de que forma os educadores devem compreender essa aquisição de conhecimentos, e assim, agirem em relação à aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos que estão sob suas responsabilidades.

O objetivo deste artigo é compreender qual é a maneira mais eficaz, para promover a aprendizagem dos alunos, fazendo-os ampliar os conhecimentos que possuem. E para isso, faz-se necessário conhecer e compreender como o ser humano aprende.

A teoria, utilizada nessa pesquisa é a histórico-cultural que considera o homem como sujeito histórico e que, o mesmo, não apenas é transformado pelo meio, como também o transforma.

Este trabalho é dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro aborda de forma sucinta a vida, obra e influências teóricas e sociais que marcaram o trabalho de Vygotsky, abordando o contexto histórico que a teoria histórico- cultural surgiu e, relacionando-a com as ideias da época, as necessidades existentes e as pesquisas que foram realizadas.

O segundo capítulo, aborda a formação do cérebro humano e a análise de como se dá o processo de aprendizagem, a visão vygotskyana, a importância da escola e do educador ao trabalhar com o aluno, destacando a grande responsabilidade que os mesmos possuem na formação dos futuros cidadãos para a nossa sociedade. Para tanto, considera-se primordial conhecer a aprendizagem no ser humano e que haja uma reflexão, sobre o perfil de cidadão ao qual se pretende formar, um sujeito fadado a cumprir e executar ordens sem refletir, que contribua para a manutenção de nossa sociedade capitalista, ou um indivíduo crítico capaz de se afirmar enquanto sujeito. A partir dessa reflexão, escola e educador, devem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de emancipação desse sujeito e das habilidades intelectuais, psíquicas, emocionais e tantas outras, de forma global.

2. BREVE RELATO BIBLIOGRÁFICO DE LEV SEMENOVICH VYGOTSKY: VIDA E INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E TEÓRICAS.

O presente trabalho foi desenvolvido dentro de uma visão sócio-histórica, a partir de análises de estudos de vários autores que abordam esta perspectiva. O principal divulgador desta teoria foi Lev Semenovich Vygotsky.

Este autor teve uma vida breve, morreu aos 38 anos, porém, pelas pesquisas que desenvolveu em várias áreas, pelas experiências que realizou e pelo grande legado científico e social que deixou à humanidade, contribuindo para outros inúmeros estudos e descobertas, sua relevância científica para a psicologia e educação atuais é indiscutível.

Lev Semenovich Vygotsky nasceu no dia 17 de novembro de 1.896, em Orsha, uma pequena cidade provinciana na Bielo-Rússia (REGO, 1999, p. 20), que conforme Kohl (1997, p.18), é um "país da hoje extinta União Soviética".

Vygotsky tinha sete irmãos, sendo ele o segundo filho entre os oito, segundo Kohl (1997). Pelo seu nome não é muito difícil identificá-lo como judeu. "Seu pai, pessoa culta, trabalhava num banco e numa boa companhia de seguros. Sua mãe, apesar de ter dedicado parte de sua vida á criação de seus filhos, era professora formada" (REGO, 1999, p.20).

Vivia em um lar economicamente estável, mas o que chama a atenção é a grande influência intelectual que recebeu no seio familiar. "Segundo Semyon Dobkin, a família de Vygotsky era das mais cultas da cidade. A casa tinha uma atmosfera intelectualizada, onde pais e filhos debatiam sistematicamente sobre diversos assuntos" (KOHL, 1997, p. 19).

Vygotsky correspondeu desde cedo a essas influências advindas da família, destacando-se na vida escolar. Segundo LÚRIA, na nota bibliográfica sobre L. S. Vygotsky publicada na obra "A formação social da mente", o mesmo "completou o primeiro grau em 1913, em Gomel, com medalha de ouro"(VYGOTSKY, 1998, p. 21).

Conforme os relatos de Rego (1999), Vygotsky, de 1914 à 1917, fez graduação de Direito e também de Literatura na Universidade de Moscou. Mesmo estando ocupado com seus estudos ele participava nos cursos de Filosofia e História na Universidade Popular de Shanyavskii, mas era apenas uma participação e, portanto, não foi encontrado nenhum título acadêmico nessas áreas.

Sua vida acadêmica era intensa e seu grupo social era composto principalmente de estudiosos e cientistas. Começou então a se interessar pela área médica e psicológica, sendo que passava horas a fio estudando sobre o assunto:

> Vygotsky e seus colaboradores se encontravam com bastante frequência (aproximadamente seis horas por dia, duas horas por semana, inicialmente no apartamento de Vygotsky. Embora centrada na psicologia, a curiosidade do grupo pela investigação do ser humano era limitada (REGO, 1999, p.30).

Apesar de ser ainda muito jovem, causou surpresa e admiração no ano de 1924, quando esteve presente no II Congresso de Psicologia, em Lenningrado, fazendo uma exposição sobre o comportamento consciente Humano. Isso foi um marco em sua carreira e trajetória, visto que, a partir de então, dedicou-se mais na área psicológica do ser humano. Fez então cursos na Faculdade de Medicina em Kharkov e produziu diversos trabalhos:

> (...) Escreveu aproximadamente 200 trabalhos científicos, cujos temas vão desde a neuropsicologia até a crítica literária, passando poe deficiência, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas às ciências humanas. (KOHL,1997. p.20).

Vygotsky vivenciou um contexto social e político, o qual evidencia o porquê de suas concepções:

> (...) seu trabalho é fruto da atmosfera política, social, cultura e intelectual da Rússia, pós-Revolução de outubro de 1917.Essa foi uma das maiores revoluções sociais do século X, que segundo Tulesk (1999, 2002), combinou elementos de uma revolução burguesa com elementos de revolução proletária. Com ela, não desapareceram os problemas da sociedade russa,pois a luta de classe, de interesses antagônicos entre os burgueses e proletários não desaparece de imediato com a abolição da propriedade privada dos meios de produção, essa luta transforma-se em cada etapa da construção do socialismo russo (FACCI, 2004, p.13).

Nesse período pós-revolução na sociedade soviética, apesar dos contrastes existentes no contexto sociopolítico e cultural, havia uma grande excitação, uma atmosfera que pedia renovações na sociedade em geral.

Nessa sociedade, a ciência era extremamente valorizada devido à expectativa de que os avanços científicos trouxessem a solução dos prementes problemas sociais e econômicos do povo soviético. A necessidade de afirmação ideológica e as demandas práticas exigidas pelo governo influenciavam a elaboração de teorias nos diversos campos do conhecimento. A produção acadêmica desse período, além de intensa, tinha um ponto em comum: a preocupação pelo desenvolvimento de abordagens históricas para a pesquisa de diferentes objetos de estudos.

Desse modo, a atmosfera de sua época era de grande inquietação e estímulo para a busca de respostas às exigências de uma sociedade em franco processo de transformação. Dentro desse contexto social antagônico em que viveram Vygotsky e seus colaboradores basearam suas pesquisas na teoria marxista, apesar de encontrarem resistência por parte de muitos naquela sociedade.

> (...) O marxismo era em Vigotsky, uma ferramenta de pensamento próprio e não um conjunto de verdades reveladas (...). Naturalmente aquela atitude terminou por provocar-lhe problemas ao final de sua vida. Porém o importante é destacar que o marxismo de Vigotsky não foi o resultado de uma evolução (mais ou menos "ajudadas" ou pressionada pelas circunstâncias) simultânea ou posterior a sua psicologia, mas sim uma atitude intelectual profunda, desenvolvia a partir do conhecimento de textos de Hegel, Marx e Engels, que lhe eram familiares desde antes de começar seus estudos universitários (...) (RIVIERI apud FACCI, 2004, p. 145).

Assim, as ideias de Vygotsky se resumem na explicação que Kohl relata em seus estudos:

> (...) três ideias centrais podemos considerar como sendo "os pilares" básicos do pensamento de Vygotsky:

__ as funções psicológicas têm um suporte biológico pois são produtos da atividade cerebral;

_ o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;

_ a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (KOHL, 2010, p. 24).

Percebe-se então, a complexidade de seus pensamentos e ideias, bem como a importância de seus estudos para a sociedade atual.

3. A APRENDIZAGEM HUMANA E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO SEGUNDO VYGOTSKY.

Para uma compreensão mais profunda de como se dá o processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, faz-se necessário conhecer o funcionamento cerebral, para posteriormente, compreender como se dá o processo de aprendizagem, de acordo com Vygotsky.

O CÉREBRO

O cérebro é o órgão central do sistema nervoso; "é a parte anterior do encéfalo" (FERREIRA, 1985, p.99). O mesmo é formado por bilhões de neurônios, e um trilhão de células da glia ou gliais, que cercam e nutrem neurônios.

Para England (2003), o neurônio é dividido em três partes; na comparação com uma árvore, a copa seria o núcleo da célula, o axônio. O tronco e os dendritos são as ramificações que saem do núcleo. Os neurônios se conectam entre si gerando condutos ou sinapses. Nos neurônios há partes em extensões finas que são chamados axônios e extensões mais ramificados que são os dendritos. Quando os dendritos de um neurônio encontram o axônio do outro, forma-se a área sináptica.

Nessa área, as células não têm contato físico, mas partículas de sódio, cálcio, potássio e cloreto que produzem energia que entram e saem dos neurônios formando impulsos nervosos. Esses impulsos ocorrem sempre que células sensíveis, como as da visão, audição, olfato, tato ou paladar são estimuladas ou provocadas. Os dendritos possuem neurotransmissores ou locais disponíveis para um transmissor como a dopamina, a serotonina ou qualquer um dos cem neurotransmissores que o cérebro possui. As substâncias químicas provocam reações no detrito receptor, o mesmo envia a mensagem por meio do axônio da célula e o processo começa tudo novamente, segundo England (2003).

Todo esse processo eletroquímico é a base do pensamento humano, o cérebro sabe que tipo de substância produzir e a quantidade a liberar para o corpo. Tudo o que é realizado ou pensado depende dessas ligações elétricas e químicas entre os neurônios.

Mesmo quando estamos dormindo, nossos sentidos captam informações do ambiente, filtram o que é importante ao indivíduo (registro perceptivo), guardando na memória a longo prazo, e o que não é tão significativo é guardado na memória a curto prazo (ENGLAND, 2003, p.13).

O cérebro se desenvolve mais rapidamente nos primeiros anos de vida até a adolescência, depois de forma mais lenta. Seu funcionamento é moldado ao longo da história e do crescimento individual.

> (...) neurônio, assemelhe-se a uma árvore em miniatura com seu corpo celular, seu axônio com extensões mais finas, seus abundantes e extensivos dendritos e sua coluna em forma de espinho, que cresce, altera sua forma, ou até mesmo diminui à medida que a pessoa vivencia o mundo (CAVINESS, 2003, p. 24).

Para melhor compreensão a citação acima, deve-se ressaltar que o axônio do neurônio pode até diminuir de tamanho, mas isso se a pessoa não enfrentar desafios ao longo da vida, ou seja, se tiver uma vida sedentária, intelectualmente falando, sem desafios novos. Isso é raro, pois diariamente algum conhecimento é adquirido. É fundamental que os educadores tenham conhecimento deste fato, pois significa que a estimulação para as crianças pequenas é importante para que os neurônios se estendam e melhorem a sua capacidade sináptica.

COMO SE DÁ O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

A criança ao nascer, encontra um mundo com uma sociedade já posta e estruturada e para desenvolver-se deverá se apropriar do que já existe para então, adaptar-se a essa sociedade ou até transformá-la. Tal fato independe do sujeito, depende das condições históricas, sociais e de todo o contexto em que o mesmo vive e que dará ou não condições para ele se desenvolver. Tudo o que vai assimilar inicialmente, são as experiências das gerações passadas que se dará por meio da educação, o que pode ser comprovado pela afirmação:

> (...) em Leontiev (1978), no texto "O homem e a cultura", no qual esse autor afirmar de forma categórica que a criança para se humanizar, precisa apropriar-se dos resultados já produzidos e elaborados pela humanidade, ou seja, da cultura já produzida socialmente, por meio da educação. É essa apropriação que garantirá a continuidade do processo histórico (FACCI, 2004, p. 191).

Isto significa dizer que, só a existência biológica, a presença do cérebro em perfeitas condições físicas, por exemplo, é insuficiente para a aprendizagem humana ocorrer.

Como está no início da vida, a mesma não possui noção alguma de nada que a cerca. Se não houver a mediação de um adulto e um estímulo, a mesma nada fará intencionalmente. Os estudos de Vygotsky relatam que, "até os três ou quatro meses, a criança é uma espécie de

cego mental e não percebe o mundo exterior sob qualquer forma distinta" (VYGOTSKY, et al, 1998, p. 87).

Aos poucos a criança começa a perceber o mundo que a rodeia e a seguir as pessoas e objetos à sua volta com os olhos. Por meio de suas observações, começa a perceber que as pessoas a sua volta se comunicam e que ela pode agir para chamar a atenção para si.

Posteriormente, percebe que pode usar mais que seu corpo para se comunicar, e começa então, a utilizar-se das mãos por meio de gestos e da pega.

> (...) O significado do gesto é inicialmente estabelecido por uma situação objetiva, depois interpretado pelas pessoas que cercam a criança e a seguir incorporado pela própria criança, a partir das interpretações dos outros (KOLH, 1997, p.39).

Conforme Leontiev (1959), na curiosidade da criança ao pegar objetos de adultos ou até mesmo brinquedos, a mesma está tendo contato com o objeto real, sente seus contornos, seu colorido, se faz ou não barulho e o seu cérebro é estimulado por meio de seus sentidos, fazendo uma "moldagem no cérebro", portanto a mesma aprende com isso.

Logo após, as crianças passam a imitar gestos adultos, mas é também, uma criação individual da mesma. "Imitação, para ele, mas reconstrução individual daquilo que é observado nos outros", criação de algo novo a partir do que é observado no outro" (KOLH, 1997, p.63).

A aprendizagem humana aparece socialmente para, posteriormente, fazer parte dos esquemas internos, como afirma Rviéri:

> Segundo Rviéri (1985), a lei fundamental dos processos psicológicos superiores é a lei da dupla formação, estabelecida por Vygotsky (VYGOTSKY, 1997), que parte do pressuposto de que todas as funções psicológicas aparecem primeiro socialmente para depois serem internalizadas, ocorrendo assim uma reconstrução interna da atividade externa (...) (FACCI, 2004, p.207).

Desta forma, é imprescindível salientar que, para Vygotsky, o aprendizado acontece do exterior para o interior, isto é, a aprendizagem ocorre com a interação com o meio ao qual a criança está inserida. A criança se desenvolve cognitivamente também, por meio da interação com crianças em faixa etária superior à dela, assim, vai moldando seus significados até aproximar-se dos conceitos existentes no mundo adulto e em nossa sociedade.

Na primeira infância pensar significa lembrar-se. Na adolescência, onde passou pela fase da memória e já utilizou a mesma de forma proposital, ocorrerá o contrário:

> (...). Para as crianças, pensar significa lembrar; no entanto, para o adolescente, lembrar significa pensar. Sua memória está "carregada de lógica" que o processo de lembrança está reduzido a estabelecer e encontrar relações biológicas; (...) (VYGOTSKY, 1998, p.67).

Entretanto para Vygotsky, o fator social é determinante para o desenvolvimento psíquico, ou seja, a maturação biológica é um fator secundário no desenvolvimento das formas complexas

do comportamento humano pois essas dependem da interação da criança e sua cultura." (REGO, 1999, p.57).

Pode-se afirmar então, os seres humanos, tem a capacidade de pensar em objetos ou pessoas mesmo elas não estando presentes, de imaginar ações, ocasiões, algo existente: podemos planejar algo, tomar decisões, destruir, construir, criar. Essa atividade psicológica é considerada superior. Por meio de tudo isso é possível escolher fazer ou não algo. O ser humano está em constante aprendizado, só que cada indivíduo aprende de maneira diferenciada, depende do ambiente em que o mesmo nasce, de suas condições sociais, do meio em que vai viver, dos estímulos e oportunidades que vai receber e também da visão de mundo que cada um possui. Todos esses fatores, fazem com que cada indivíduo assimile e internalize o conhecimento e forma diferente um do outro. A visão de mundo que cada ser humano possui é individual e, portanto, pessoal.

Apesar da forma de assimilação do ser humano ser diferente, o aprender ocorre pela mediação com o mundo, do exterior para o interior. Segundo Kohl (1997, p. 24), "o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza human

A FUNÇÃO DO EDUCADOR E DA ESCOLA NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.

Quando a criança entra em contato pela primeira vez com a escola, ela traz consigo uma gama de conhecimentos. Segundo Vygotsky et all (1988, p. 110), "Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros anos de vida da criança".

> Quando uma criança entra na escola, ela não é uma tábula rasa a qual possa ser moldada pelo professor de acordo com a forma que ele preferir. Essa placa já contém marcas daquelas técnicas que a criança usou ao aprender a lidar com os complexos problemas de seu ambiente. Quando uma criança entra na escola, já está equipada, já possui suas próprias habilidades culturais. Mas este equipamento é primitivo e arcaico; ele não foi forjado pela influência sistemática do ambiente pedagógico, mas pelas próprias tentativas primitivas feitas pela criança para lidar, por si mesma, com tarefas culturais (VYGOTSKY et all, 1998, p. 101).

Então faz-se necessário, pensar e repensar constantemente, sobre a verdadeira função da educação na escola.

> (...), se a criança nascesse como um vegetal, como todas aquelas formas de comportamento que correspondessem a toda a sua vida futura, não haveria necessidade de nenhuma educação afirma Vigotsky (2001b, p.422). Entender as mudanças e os saltos que ocorre no desenvolvimento da criança é função da educação. (...) (FACCI, 2004, p. 182).

A escola deve ter claro qual é o seu papel na sociedade e ter a responsabilidade e o compromisso de compreender como se dá o conhecimento humano, desde o nascimento do

mesmo, para assim, cumprir as suas responsabilidades. Caso contrário, ela perde o valor, sua identidade e deixa de cumprir a função para qual foi instituída. “A educação escolar, portanto, diferencia-se de outras formas de educação espontâneas, pois a sua finalidade é a produção da humanidade no indivíduo” (FACCI, 2004, p.227).

A educação apresenta um alto grau de complexidade, visto que, interfere na vida social, na forma de pensar e agir do sujeito e faz parte da vida das pessoas não só no âmbito particular, mas também social e coletivo.

É por isso que o conhecimento deve ser sistematizado, pensado, construído, proporcionar o ir e vir do sujeito, o fazer relações e ser reflexivo e crítico. Segundo KOHL, (1997):

> (...). O percurso do desenvolvimento humano se dá “de fora para dentro”, por meio da internalização de processos interpsicológicos. (...). A intervenção pedagógica do professor tem, pois, um papel central na trajetória dos indivíduos que passam pela escola. (KOHL, 1997. p. 105).

Ao ingressar na escola, o aluno traz consigo apenas os fundamentos da construção dos novos significados. “A escola tem papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo a partir do seu desenvolvimento já consolidado e tendo como metas etapas posteriores, ainda não alcançadas” (KOHL, 1997, p.62). Esses conhecimentos dos alunos são uma alavanca para os posteriores. Mas não são os conteúdos em si o foco principal do educador. “Vigotsky defende em Psicologia Pedagógica que, no processo de aprendizagem, é fundamental ensinar a criança a pensar, em vez de ensinar esse ou aquele conhecimento” (FACCI, 2004, p. 177).

Ao ensinar os conteúdos, o professor transmite os conhecimentos de forma científica, mas deve instigá-los a perceberem que não existe somente uma verdade absoluta, que o conhecimento, considerado científico, pode se transformar e, assim, haver uma superação do mesmo.

> (...). Assim, o adulto mais desenvolvido, no caso o professor, deve ter como meta transmitir para os alunos esse conhecimento científico de forma sistematizada (...). Saviani (2003) afirma que esse saber objetivo não deve ser entendido pelo aluno como um conhecimento acabado, como resultado, mas deve sim ser aprendido como um conhecimento que está sujeito a transformações, um conhecimento que pode ser superado pela produção humana (FACCI, 2004, p. 228).

É muito importante deixar claro que não é somente o aluno que está em processo de aprendizagem, o ser humano vive em constante aprendizado, portanto o professor também aprende. Facci nos mostra que é fundamental que tanto o professor como o aluno estejam num processo ativo”. Ainda sobre o professor, Facci diz que “ele deve saber muito, dominar o objeto que leciona. Não basta que o professor saiba somente o que devem saber os alunos” (FACCI, 2004, p. 185).

Gentile (2005, p. 55) aborda o assunto das emoções no aprendizado em um artigo, dizendo que “criar situações interessantes para ensinar vai fazer com que os alunos associe o aprendizado ao prazer” de acordo com o que sugere a neuro linguista Yeda Mazepa Pereira, da Clínica

Psicologia do Ser, em Curitiba, a qual, traz exemplos de como suscitar boas emoções em sala de aula:

> Para desenvolver emoções durante a aula, imagine situações que possam provocar os alunos e levá-los à ação: pergunte o que eles conhecem a respeito do tem em questão: isso vai fazer com que evoquem memórias; estabeleça conexões claras entre o tema e algo importante da vida de cada aluno; conte uma história intrigante relacionada ao assunto; traga uma questão sobre a aquela ele possa dar a sua opinião. Coloque uma música que agrade a maioria, se possível, relacionada ao conteúdo a ser ensinado (GENTILE, 2005, p. 55).

Gasparin (2002) discorre sobre os passos a serem seguidos na aula do professor. Para ele, o primeiro passo é levar os alunos a buscarem o conhecimento teórico e fazer com que os mesmos, reflitam sua aplicação na vida cotidiana. O segundo passo, se dá por meio de questionamentos sobre a vida social do aluno e análise da teoria, e após, a pesquisa e compreensão da realidade do mesmo. Já o terceiro passo, para o autor supracitado, é a retomada da prática, para a junção com a teoria. Tal fato, faz com que os alunos apliquem na prática e em sua realidade, os conhecimentos obtidos. A teoria assim, não ficará somente na compreensão do que já aconteceu, alcança um nível superior.

A respeito desta afirmação, Kohl traz a seguinte ilustração:

> Assim, a criança que aprendeu a distinguir a lua da luz do abajur e da lanterna vai agora, aprender que a lua é um satélite, que gira em torno da terra, que satélite é um tipo de astro diferentes de planetas e estrelas etc. Novamente o significado da palavra transforma-se tornando-se cada vez mais próximo dos conceitos estabelecidos na cultura. (...) (1997, p. 243).

Diante do exposto, constata-se a importância da escola e do professor, pois é por meio dos mesmos, que se pode mudar nossa sociedade. A instituição de ensino é um veículo de transformação da história e o educador, tem acesso direto a esse desenvolvimento e deve, por meio de sua atividade docente, contribuir para a formação de seres pensantes e críticos, colaborando assim para a transformação da nossa sociedade. “Portanto, a proposta pedagógica baseada na pedagogia histórico-crítica tem como ponto de referência a transformação da sociedade e não sua manutenção” (FACCI, 2004, p.228).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem o intuito de colaborar na ampliação dos conhecimentos sobre a maneira pela qual a aprendizagem do ser humano ocorre e proporcionar reflexões sobre a prática educacional atual. Este artigo e as discussões que o mesmo aborda, valoriza o aluno e os conhecimentos que os mesmos já possuem, porém, a parte central e de suma importância desse estudo, é que é necessário superarmos esses conhecimentos prévios para que a criança evolua de fato.

Essa é a premissa que Vygotsky faz sobre a aprendizagem do ser humano, ao qual este presente artigo, defende ser a mais completa. Que as discussões aqui abordadas proporcionem uma reflexão sobre as práticas escolares daqueles que atuam diretamente com a educação, colaborando assim, para uma transformação das práticas existentes.

O professor é parte fundamental no processo de transmissão e aquisição do conhecimento científico, pois ele garantirá à criança o contato com os conteúdos científicos historicamente acumulados pela humanidade, assegurando que a humanidade possa socializá-los.

Somente por meio desta socialização, será possível formar homens atuantes e assim, promover a superação da alienação atualmente vigente numa sociedade excludente e desigual. A educação é um dos caminhos para se obter a conscientização das relações humanas, e assim, buscar a superação da organização social atual, propondo uma sociedade mais justa e humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CAVINES, Linda Bryant. Pesquisa Cerebral. **Revista da Escola Adventista.** Engenheiro Coelho, SP: FAE, n12, p.24, 2. Sem.2003.

ENGLAND, Michael. O cérebro e como ele funciona: Implicações no ensino e na aprendizagem. **Revista da Escola Adventista**, Engenheiro Coelho, SP: FAE, n12, p. 24, 2. Sem. 2003.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário**, 1 ed. 13 imp. Rio de Janneiro: Editora Nova Fronteira S.A, 1985.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedadogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GENTILE, Paola. É assim que se aprende. **Revista Nova Escola**. São Paulo-SP: Editora Abril, n. 179, p. 52-57, jan/fev 2005.

KOHL, Martha. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipicione, 1997.

KOHL, Martha. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Editora Scipicione, 2010

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do Psiquismo.** São Paulo: Editora Moraes, 1959.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem,desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de SP, 1998.